



AVANÇOS E DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Joelma Santos Araújo; Dislaine Sousa de Sá; Jacyara Silva Silveira; Juliana Prado Ribeiro Soares; Izabelle Caroline Figueiredo Souza; Fernando Matheus Santana Tunel; Lincoln Marques Cavalcante Santos; Ana Karoline Targin

A interdisciplinaridade presume a atuação de profissionais de diferentes áreas do saber de forma convergente, integrada, coordenada e com o mesmo objetivo, buscando sobressair à multiprofissionalidade. No entanto, nem sempre é possível estabelecer de fato um trabalho interdisciplinar em razão das limitações da formação profissional, uma vez que há variações entre as metodologias pedagógicas que, majoritariamente, apresentam ênfase na fragmentação do conhecimento e direcionamento no conceito de saúde como ausência de doença. Contrapondo tal perspectiva, os programas de Residências Multiprofissionais em Saúde se constituem como pós-graduação *latu sensu* e têm como finalidade a potencialização de mudança na formação de profissionais sob a perspectiva biopsicossocial e espiritual, visando a interdisciplinaridade de atuação em cenários distintos em todos os pontos de atenção à saúde, dentre eles, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Este cenário é considerado um dos mais desafiadores para as intervenções interdisciplinares, devido a rotina emergencial de assistência ao usuário e a atuação de profissionais com práticas norteadas pelo modelo biomédico, na maioria das circunstâncias. Em simultâneo, é necessário realizar o cuidado intensivo que exige da equipe estabelecer um trabalho em conjunto, visando contribuir para atenção pautada na integralidade do sujeito em estado crítico. O trabalho em questão pretende discorrer sobre a experiência prática de uma equipe interdisciplinar de residentes durante a passagem na UTI. Para tanto, foi realizado um relato de experiência, o qual contou com a participação de oito profissionais, a saber: assistente social, enfermeira, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista, odontólogo e psicóloga em um Hospital Universitário da região nordeste. O período de atuação da equipe compreendeu os meses correspondentes de março a junho. A prática da equipe de residentes ocorreu em concomitância com a equipe assistencial da instituição, além de outros profissionais especialistas. Considerando o que foi supracitado sobre a fragmentação do conhecimento e a perspectiva ainda restrita direcionada para centralidade do processo curativo da doença, observou-se alguns desafios para a efetivação da interdisciplinaridade, que perpassam desde entraves na comunicação entre os profissionais da assistência, no cuidado pautado em hábitos pragmáticos por parte da equipe assistencial refletindo em condutas desalinhadas, nas reuniões multiprofissionais ocorridas com pouca frequência e até da ausência de ambiência em razão do excesso de ruídos. Nesse sentido, há muito o que se construir no caminho da humanização do cuidado e efetivação da integralidade, como preconiza as legislações regulamentadoras do Sistema Único de Saúde. Destaca-se ainda a existência de avanços, constituindo em articulações protagonizadas pela equipe de residentes a fim de fomentar a realização de reuniões extraordinárias entre equipe médica assistencial e/ou equipe de cuidados paliativos e familiares de forma mais frequente, pactuação com equipe de enfermagem para liberação de visita estendida ao sujeito em estágio terminal, socialização das atribuições e competências de cada profissão inserida no cenário de atuação, contribuindo para o fortalecimento da interdisciplinaridade e na potencialização da integração entre as profissões e o reconhecimento do trabalho pelos usuários em acompanhamento. Assim, faz-se necessário construir outras estratégias de forma a contribuir no alinhamento de condutas que são indispensáveis para a integralidade da saúde.